

PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL (ARARA-PB) SOBRE ALGUMAS DOENÇAS CAUSADAS POR VÍRUS (DENGUE, ZIKA, CHIKUNGUNYA)

Kelly Dayane Pereira da Silva¹; Danielle Lima de Oliveira²; Girlene dos Santos Souza³; Maria de Fátima Machado Gomes⁴; Núbia da Silva⁵

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. UFPB-CCA, CAMPUS-II, AREIA-PB¹.

dayaneccaps@hotmail.com¹; daniellebioufpb@hotmail.com²; girlenessouza@gmail.com³;

biofatimagomes@gmail.com⁴; nubiaetnobia@gmail.com⁵.

RESUMO: As arboviroses são doenças causadas pelos arbovírus que incluem os vírus da dengue, zika vírus, febre chikungunya e febre amarela que podem ser transmitidos ao homem por vetores artrópodes. Devido à intensa ocorrência dessas epidemias que se intensificou nos últimos anos, o presente trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento prévio dos alunos (as) do 6º ano do ensino fundamental em uma escola municipal no município de Arara-PB, em relação às doenças causadas por vírus como a Dengue, Zika e Chikungunya que estão ocorrendo em maior proporção nos últimos anos na Região Nordeste. Para investigar esse conhecimento prévio dos alunos, foi elaborado pelos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) um questionário semiestruturado direcionado aos alunos, que englobaram questões da atualidade sobre o assunto, como sintomas, vetores e formas de prevenção. Os alunos (as) demonstraram elevada satisfação quanto ao conteúdo e clareza de informações, objetividade quanto à identificação, sintomas, fases do ciclo reprodutivo e tratamento, e pouco entendimento quando questionados sobre as formas da transmissão das arboviroses. Os alunos (as), além de poder contribuir ativamente no processo, pode exercer papel fundamental na divulgação de informações, especialmente em ambiente familiar, sendo de extrema importância, divulgar esses conhecimentos prévios e promover debates em sala de aula sobre as arboviroses, pois é importante começar pelo ensino básico. Pela potencial ameaça que significam à saúde humana no Brasil, os arbovírus mencionados neste trabalho merecem especial atenção no que refere ao estabelecimento/consolidação de programas compulsórios de controle e combate eficazes das doenças em humanos.

Palavras-chave: Arboviroses, conhecimento prévio, prevenção, vetores.

INTRODUÇÃO

No Brasil, atualmente tornou-se evidente uma maior circulação das arboviroses, como Dengue (DEN), Chikungunya (CHIK) e Zika (ZIKA). A ocorrência das arboviroses tem se mostrado muito alta, assim como a sua maior dispersão, em todo território brasileiro. De acordo com dados epidemiológicos, o número de óbitos e de casos graves tem sido preocupante em relação à dengue (BRASIL, 2015).

A dengue constitui-se como uma doença infecciosa causada por um vírus do gênero Flavivirus, que são transmitidos por meio da picada do mosquito infectado *Aedes aegypti*. Alguns fatores colaboram para a proliferação desse vírus como o

aumento acelerado da urbanização de países em desenvolvimento, grande aumento populacional e a decadência dos sistemas de saúde (GONÇALVES, et al 2015).

A partir do ano de 2014 foram registrados os primeiros casos de Zika no Nordeste brasileiro, sendo confirmados casos no Rio Grande do Norte e na Bahia, assim como a dengue também pertence ao gênero Flavivírus, (LUZ, et al. 2015). Os principais vetores que podem transmitir a Zika são os mosquitos do gênero *Aedes*. A Zika, além de ser transmitida por vetores, pode ser transmitida pelo ato sexual e no período do perinatal (OLIVEIRA, 2015).

De acordo com Honório et al., (2015) o Chikungunya (CHIKV) pode ser transmitido pelo *Aedes aegypti* e pelo *Aedes albopictus*, essa transmissão do CHIK no Brasil foi identificada em setembro de 2014, no estado do Amapá.

Devido à intensa ocorrência dessas epidemias que se intensificou nos últimos anos, o presente trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento prévio dos alunos (as) do 6º ano do ensino fundamental em uma escola municipal no município de Arara-PB, em relação às doenças causadas por vírus como a Dengue, Zika e Chikungunya que estão ocorrendo em maior proporção nos últimos anos na Região Nordeste.

METODOLOGIA

Os dados da pesquisa foram coletados com 31 alunos de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal, localizada no município de Arara-PB.

Para a obtenção dos dados, foram utilizados, como instrumentos de pesquisa um questionário semiestruturado contemplando perguntas previamente formuladas, neste caso, referentes aos mosquitos transmissores da dengue, zika e chikungunhya, sintomas, formas de prevenção, combate e tratamento.

A aplicação do questionário foi realizada por um grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Logo após a aplicação do questionário os dados foram organizados em gráficos elaborados no Microsoft Excel, para uma melhor apresentação dos resultados obtidos.

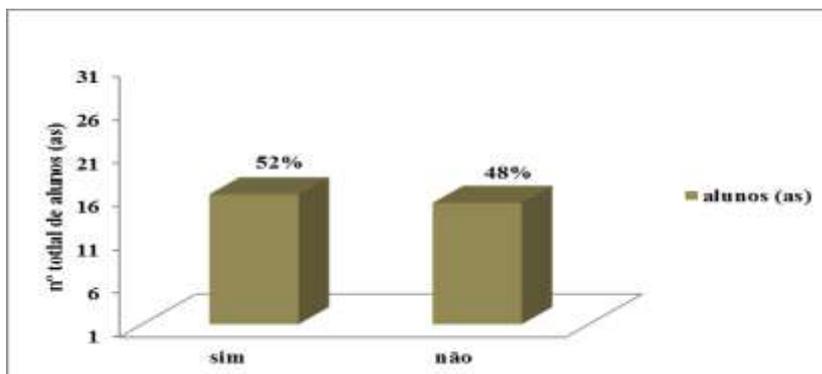
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total participaram da pesquisa 31 alunos (as) de uma turma do 6º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal no município de Arara-PB, sendo 19 alunos do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

Com relação à identificação do mosquito *Aedes aegypti* pelos alunos (as), 52 % afirmaram que sabem reconhecer o mosquito, citando como

principais características para identificação a “*cor preta com pintas brancas e com pernas alongadas*” e 48 % marcaram a alternativa não, que corresponde a não saberem identificar o mosquito (Figura 1.). O mosquito *Aedes aegypti* tem coloração preta com listras brancas no corpo e nas pernas (SILVA, et al. 2008).

Figura 1. Com relação ao reconhecimento dos vetores causadores da dengue e da zika



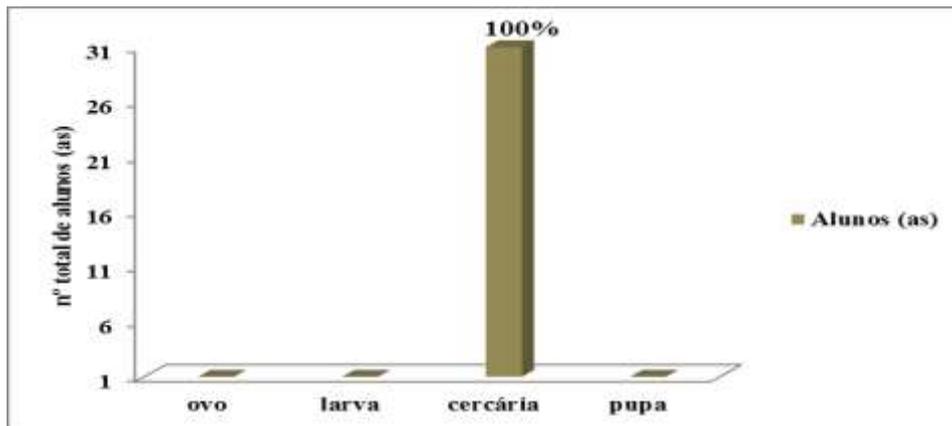
Fonte: os autores.

Sobre os sintomas da dengue clássica, questionamos os alunos (as) sobre a alternativa que não representa ser um sintoma da dengue clássica, nota-se que 100% dos alunos responderam a alternativa que corresponde a hemorragias, portanto sendo a alternativa correta, constata-se que é perceptível o conhecimento dos alunos (as) em diferenciar os sintomas da dengue clássica e da dengue hemorrágica.

Segundo Chaves, et al. (2014) os sintomas da dengue clássica são diferenciados por febre alta, dores de cabeça e manchas vermelhas na pele. A dengue hemorrágica pode incidir após uma reinfecção do vírus, acarretando sintomas mais graves do que na dengue clássica como, por exemplo, as hemorragias.

Sobre as fases do ciclo reprodutivo do mosquito *Aedes aegypti* observa-se que ao questionarmos qual das opções não representava uma fase do ciclo reprodutivo 100% dos alunos (as) acertaram a questão, marcando a alternativa cercaria como uma fase que não corresponde às fases do ciclo reprodutivo da dengue (Figura 2.). O ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti* compreende quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto (SILVA, et al. 2008).

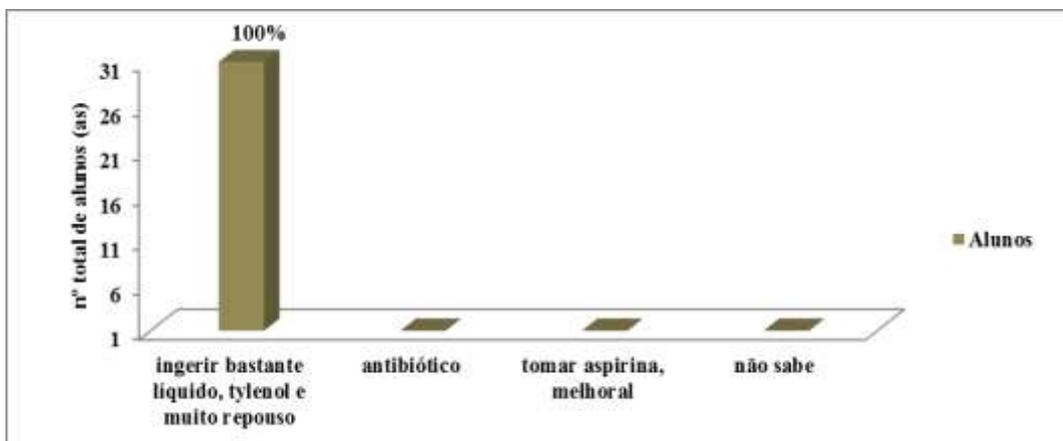
Figura 2. São fases do ciclo evolutivo do mosquito *Aedes aegypti*, EXCETO:



Fonte: os autores.

Sobre as formas de tratamento de uma pessoa com dengue, constatou-se que 100% dos alunos marcaram a alternativa correta que corresponde a ingerir bastante líquido, tylenol e muito repouso (Figura 3.). De acordo com Singui et al., (2007) para o tratamento das arboviroses recomenda-se muita hidratação e repouso, e não é aconselhável o uso de anti-inflamatórios não esteroides em função do risco de complicações hemorrágicas. Além disso, o fármaco de escolha é o paracetamol (ZAMMARCHI et al., 2015).

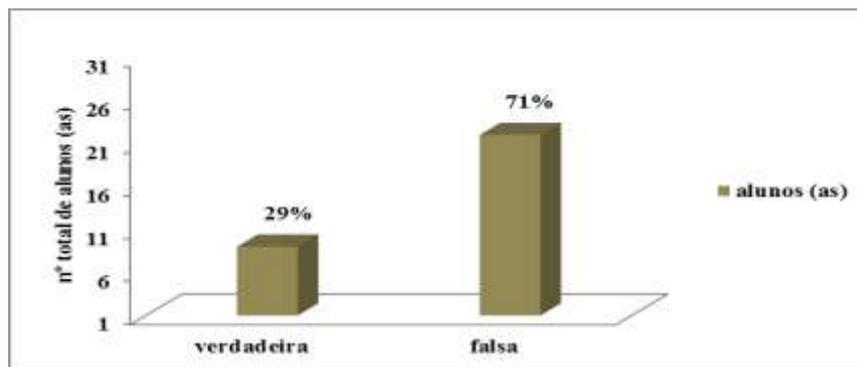
Figura 3. Com relação ao tratamento de uma pessoa com dengue



Fonte: os autores.

Com relação à forma de transmissão da chikungunya pelos mosquitos *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* pode-se observar um maior percentual de erros em que 71% dos alunos (as) responderam a alternativa sendo falsa (Figura 4.). A chikungunya é conduzida pelo vírus do gênero Alphavirus, transmitida pela picada das fêmeas dos *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* infectadas pelo CHIKV (20) (CHAVES, et al. 2014).

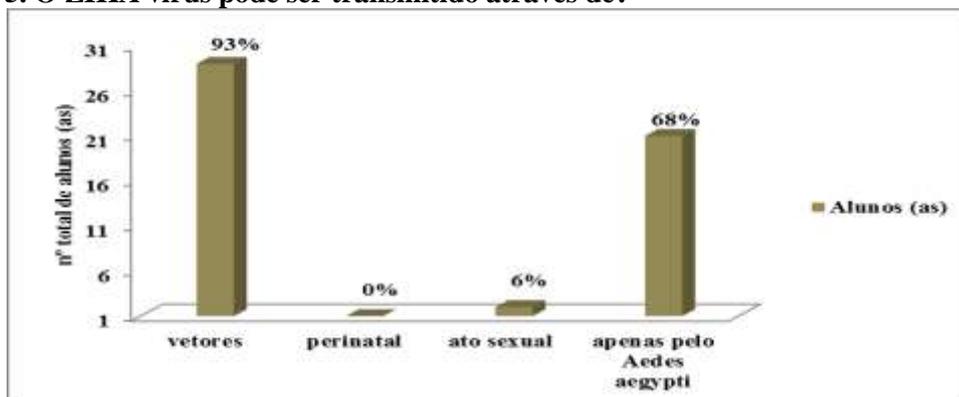
Figura 4. A Chikungunya pode ser transmitida pelos *A. aegypti* e *A. albopictus*.



Fonte: os autores.

Com relação ao Zika vírus questionou-se os alunos (as) sobre as várias formas de transmissão e constatou-se que 68% dos alunos (as) marcaram a alternativa considerada incorreta, pois, não é apenas o *Aedes aegypti* a única forma de transmissão da doença, porém essa questão apresentava mais de uma alternativa correta, em que 93 % dos alunos (as) marcaram a opção de vetores e 6 % marcaram o ato sexual como forma de transmissão do Zika vírus, sendo alternativas corretas (Figura 5.).

Figura 5. O ZIKA vírus pode ser transmitido através de?



Fonte: os autores.

Conforme Luz, et al., (2015) o ZIKV é transmitido pelos vetores que são o *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, pela via sexual, por transfusão sanguínea e neonatal.

CONCLUSÃO

Considerando o ambiente escolar em questão, tornar os alunos peças fundamentais no controle e combate das arboviroses permitiu que eles realizassem uma busca de conhecimento baseado no cotidiano. Os alunos (as) demonstraram elevada satisfação quanto ao conteúdo e clareza de informações, objetividade quanto a identificação, sintomas, fases do ciclo reprodutivo e tratamento, e pouco entendimento da transmissão das arbovirose. Contudo, não houve apenas divulgação de informações, mas também propostas de ações, além de a escola ser um importante meio na difusão de informações sobre as arboviroses e como fonte

geradora de conhecimentos, a manutenção e ampliação das atividades educativas tornam-se otimizadas obtendo um bom rendimento escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 45. **Boletim Epidemiológico**, v. 46, n. 36, 2015.
- DE OLIVEIRA, M. R. C. et al. Dengue, Chikungunya e Zika: a nova realidade brasileira. Dengue, Chikungunya and Zika: new brazilian reality. **NewsLab Revista digital**, s/d. Disponível em: < http://newslab.com.br/newslab/revista_digital/134/artigos/artigo1.pdf > Acesso em: 04/08/2017.
- DE OLIVEIRA, W. K. Zika Vírus – informações sobre a doença e investigação de síndrome exantemática no Nordeste, Brasília, 2015.
- GONCALVES, R. P. et al. Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue. **Saude soc. [online]**. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.2, p.578-593, 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000200015> > Acesso em: 04/08/2017.
- HONÓRIO, N.A. et al. Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v. 31, n. 5, p. 906-908, 2015.
- LUZ, K. G.; SANTOS, G. I. V. dos; VIEIRA, R. de M. Febre pelo vírus Zika. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 4, p. 785-788, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n4/2237-9622-ress-24-04-00785.pdf> > Acesso em: 04/08/2017.
- SILVA, J. S. et al. A dengue no Brasil e as políticas de combate ao *Aedes aegypti*: da tentativa de erradicação às políticas de controle. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 4, n. 6, 2008. Disponível em: < <http://search.proquest.com/openview/84e88760c7f0f70bcd888f929f314a2c/1?pq-origsite=gscholar> > Acesso em: 04/08/2017.
- SINGUI, S. et al. Dengue e dengue hemorrágico: aspectos do manejo na unidade de terapia intensiva. **Jornal Pediatria**, v. 83, n. 2, 2007.
- ZAMMARCHI L. et al. Zika Virus Infection in a Traveller Returning to Europe from Brazil, March 2015. **Euro Surveill**. v. 20, n. 23, 2015.